

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas e sextas-feiras de cada semana; assigna-se n'atypographia Catharinense largo do quartel n. 41 á 58000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes, ate 10 linhas serão enseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 40 reis por linha.

O CATHARINENSE.

Era com anciedade que aguardavamos a reaparição do «Cruzeiro», e ao boato, de que uma opposição se ensaiava contra a administração do Exm. Sr. Dr. Brusque, e de que essa folha seria órgão, não prestamos inteiro credito, porque não possamos comprehender a possibilidade dessa opposição, quando toda a provincia, grata aos melhoramentos, de que a dotava um governo illustrado e creador, abençoava a Providencia, que havia inspirado ao chefe da nação a escolha do Sr. Dr. Brusque para presidir-nos.

A realidade veio dissipar toda a duvida; o Cruzeiro apresentou-se á luz do dia, e com dôr d'alma vimos tachada de inepta e ruinosa a administração, de que tantos benefícios nos tem provindo, e muitos ainda temos a esperar.

A nossa surpresa porem ainda cresceu, quando esse jornal se atirou contra o Catharinense emprestando-lhe os epithetos de microscópica e homeopatica folhinha, apocryfa e outras amabilidades, com que costumão mimosear-se não companheiros politicos, porém emulos despeitados.

Contudo nós relevariamos todo o azedume desse artigo, com que se nos aggreddio, se não houvesse ali uma imputação grave e insidiosa, que cumpre quanto antes repellir, para que a provincia, ou o paiz nos conheca tal qual somos, e tão qual se nos prete de figurar, fazendo-nos ludibrio de uma intriga, ou antes de certa mystificação.

O «Catharinense não é órgão genuino do partido Silveirista; suas idéas não são do partido, mas opinião de um individuo; diz o «Cruzeiro» se não desafiamos ao seu redactor, quem quer que elle seja, que

transcreva no seu primeiro numero a de-liberação do directorio etc. Mas se ella é uma estategia cabalística para incensar a presidencia, por que é sabia etc, quem lhe encommenda o sermão, que lhe pague.

A taes arguições lemitamo-nos por agora a responder: que o «Catharinense» é legitimo órgão do partido Silveirista, autorizado por seu directorio para advogar as candidaturas do Dr. Silveira e major Alvim, discordando desta opinião apenas qd, ao tempo um ou dos membros do mesmo directorio, no dia em q' este reanú-se para estabelecer um jornal nas condições, em que se acha collocado o «Catharinense, que até ao presente, apesar de homeopathico, não tem desviado da senda de honra: em que marcha. Não temos compromissos secretos com pessoa alguma. Somos o que parecemos sem restricções; e temos todo o direito a ser acreditados. Assim estamos resolvidos a proceder: e quando, o que não cremos possível, o directorio ou as conveniencias de partido nos aconselhassem a desviar-nos de nosso programma, immediatamente cederiamos o lugar a outrem, e nossa consciencia tranquilla jamais nos arguiria pelos resultados de uma condescendencia mal entendida.

Desejavamos aproveitar esta mesma occasião para contestar um artigo, que sob a epigraphe—A nossa logica—publicou o «Progressista» de 8 do corrente. A materia é com effeito milindrosa, pois que resume-se n'apreciação do merito dos candidatos de ambos os partidos politicos. Esta consideração justifica só por si o acanhamento, com q' temos de entrar em semelhante assumpto.

Nós porém o faremos em outra occasião, com aquella circunspecção e delicadeza, com que costumamos argumentar sem ferir susceptibilidades, tomando por base de nossa analyse unicamente as habilitações e serviços do cidadão.

NOTICIARIO.

UMA EXPLICAÇÃO— Pede-a a *delicadissima* redacção do «Argos» em nome de algum dos seus *correspondentes*, visto não poder comprehender, como se concilião os principios de moderação, honestidade e cortezia proclamados pelo «Catharinense» com a transcripção de um artigo do *Correio Mercantil da Côte &, &*.

Está ao alcance de qualquer intelligencia, a não ser algum caloiro, que a redacção de um jornal não é solidariamente responsavel pelas idéas emitidas nos comunicados, correspondencias, ou publicações a pedido. Pode regeitá-las quando não venhão concebidas em linguagem conveniente, ou lemitar-se a fazer observações no lugar, que lhe compete, se por ventura não conformar-se com a materia de taes artigos. Mas a abstenção de qualquer destes alvitre pôde ser traduzida por communhão de idéas?

Ninguem o dirá a não ser a *delicadissima* redacção do «Argos», ou seu *anonymo correspondente*.

Quanto ao facto alludido, lá vai a nossa opinião, ja que o illustre contemporaneo parece provocar-nos a emitti-la.

O artigo sob a epigraphe «Santa Catharina» que a pedido de um de nossos assignantes transcrevemos fielmente do «Correio Mercantil», alem de não conter expressão alguma injuriosa, ou offensiva das leis da urbanidade, é uma resposta a outra, que apesar de devassar os reconditos da vida privada, ao apparecer nesta cidade mereceu ter entrada nas columnas do «Progressista». Si pois algum reparo tivesse lugar, á nós cumpria fazê-lo, e não a vós.

A delicadissima redacção do «Argos» tem consciencia (e isto já é grande consolção) de que o nosso proceder está de acôrdo, com os principios que professamos, e pretendemos manter a todo e custo; e que bem longe de nós está o quereremos emittir a *Frei Thomaz*, posto que partilhemos a opinião dos que pensão, que o máo exemplo a ninguem justifica.

SOLEMNIDADE FUNEBRE.—A veneravel ordem 3.ª de S. Francisco da Penitencia suffragou hontem em sua igreja as almas dos irmãos finados. Demanhã celebraram-se missas pelo repouso eterno dos mesmos: á tarde o Difinitorio e mais irmãos incorporados sob

a presidencia do digno ministro o Illm. Sr. João Narciso da Silveira, e com assistencia do Revd. commissario se dirigiram ao Campo Santo, e junto ás calacumbas, onde descancão os restos mortaes dos que pertenceram a esta Santa Associação, entoaram as preces do estylo. E' bem louvavel esta practica: a religião a consagra; e a verdadeira philosophia a reconhece, como um tributo annual de veneração, devido às cinzas de nossos antepassados.

CHAVECO—E' o nome de um novo jornal nascido no prelo do Argos e Progressista, para sem duvida coadjuvar a estes na missão de levar os Srs. Lamego e Luz ás cadeiras da camara temporaria. Com quanto pelo contexto do 1.º n. serias apprehensões concebamos a cerca do modo, porque disculterà os grandes interesses da provincia, attentas certas allusões obscenas, que por muito descaradas não podem deixar de despertar a attenção, dos paes de familia, ou daquelles a quem mais immediatam' cumpre velar nos desvios da imprensa; não deixaremos de o saudar com prazer desejando-lhe vida larga e sem espinhos.

COMMUNICADO.

MILAGRE ESTUPENDO!!!...

O Sr. Lamego possui o que se usa chamar-dom da palavra.... o seu frase do é corrente.... claro.... e preciso.... assim decretou o «Progressista» n. 37 de 8 de novembro do anno de 1860 da Era Christã!!!

Zoilos emmudecei!... Corai de pejo escriptores maldizentes! E vós, crueis tachigraphos, que por pirraça ou descuido injustificavel, não apanhaste um só dos famosos discursos, com que o novo Cicero assombrou a camara dos representantes, bem caro pagareis o arrojo, ou a negligencia. O Sr. Lamego tem dom da palavra... *Contra factos não ha argumentos....* A patria lhe deve um cirio pelos herculeos esforços, com que promoveo os seus melhoramentos.

S. S. confundio seus envejosos detractores, mostrando para quanto presta com o *necessario desacanhamento*, boa voz, *excellente figura e aspecto insinuante* (são palavras do «Progressista», o jornal do Sr. Lamego) sentado nessa cadeira de honra, onde uma notabilidade catharinense, o Sr. conselheiro Jeronimo Francisco Coelho, apesar de sua admiravel facundia ficou muito á derrièrre de seu *illustrado successor*....

Parabens aos nossos concidadãos!... Ao

Progressista respeito e admiração!... e a S. S. honra e gloria!... Amen.

O alviçareiro

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

No ultimo domingo teve esta freguezia da Lagôa a distincta honra de ser vesitada pelos Exms. Srs. presidente e sua consorte, e Dr. chefe de policia, aos quaes acompanhou o Sr. commandante da policia.

Ss. Excs., segundo nos informão, partiram dessa cidade pelas 10 horas da manhã, mais ou menos. Pouco adiante das *Trez Pontes* forão surprehendidos por um forte agoaceiro, que os obrigou, ja bastante molhados, a recolherem-se na casa do Sr. Vicente d'Avila da Rocha, onde forão acolhidos com toda a benevolencia e ingenuidade que caracterisão uma joven e uma senhora idosa, unicas pessoas, que ali encontraram, as quaes empenharam os maiores esforços em agradar e servir seus illustres hospedes.

Passada a chuva, seguiram caminho desta freguezia, a qual chegaram depois de duas horas de marcha.

Logo que se tem principiado a descida do morro para este lado, quando se começa descortinar toda a planicie, que borda e a lagoa, e a cerca de vicosos plantas, os alvos cômodos, que se vêm além matizados de verde, e depois o oceano, apresenta um quadro tão bello e maravilhoso, que surprehende a todos quantos o veem pela vez primeira.

E' panorama digno do pincel de um Rafael!

Atravessando S. S. Excs. a freguezia, se encaminharam para a ponte, que corta a lagoa, onde os esperavam ja duas canoas tripuladas e preparadas pelo subdelegado para lancearem de rede.

Foi um aprazivel divertimento, do qual muito pareceram gostar S. S. Excs.

Ver-se o deitar da rede, o cercar, o remar ligeiro dos pescadores, para que não fuja o peixe, o trazer á praia, a ancia, que se sente no acto de colher-se a rede, na duvida se vem ou não cheia; tudo isto é bello e interessante.

Dous lançes se derão, nos quaes se pescou muito bom peixe.

Finda a pescaria seguiram S. S. Excs. acompanhados do subdelegado e outras muitas pessoas, para a casa daquelle, onde forão bem recebidos pelo capitão Vieira, R. Vig. e outros

lavradores abastados do lugar e visinhanças.

As 4 horas foi servido um excellente jantar, de q' fez parte o magnifico pescado da lagoa.

Assim costumam sempre os Srs. Vieiras tratar seus hospedes.

Exultamos de prazer vendo como o Exm. Sr. presidente, sempre sollicito pelo bem da provincia, reunindo-se a essas pessoas, colhia informações ja a respeito desta, ja daquelle necessidade, e finalmente entre-tendo-se por largo tempo em mostrar-lhes aconveniencia e vantagens, que devião resultar ás familias pobres em se reunirem em colonia nacional, aconselhando-os á resolverem-se a tomar terras por preços insignificantes em lugares não muito distante da capital, onde podiam vir a ser felizes.

Em tudo isto vimos quanto S. Exc. se mostra devotado pelo bem da provincia, e tanto nos satisfiz, que fazemos votos para que seja duradora sua edificante administração.

Cerca das 5 horas da tarde prepararam-se para a volta, e partiram acompanhados ate o cume do Morro pelo subdelegado, capitão Vieira, vigario e muitas outras pessoas que com elles havião jantado e conversado, e d'ali se despediram todos penhorados pelas maneiras urbanas e cavalheiras com que S. S. Excs. os trataram.

Consta-nos que o Exm. Sr. Dr. chefe de policia e sua cunhada, que pela primeira vez vieram a Lagoa, muito se encantaram com a linda perspeçiva da nossa freguezia.

Suppomos, Sr. editor, que o restante da viagem de S. S. Excs. devia ser suave e boa, porem nada mais lhe podemos dizer a respeito, por que nos a qui ficamos, e elles partiram.

Adeos.

Lagoa 13 de novembro de 1860.

Não é justo que por falta de uma resposta qualquer fique privado o respeitavel publico das espirituosas perguntinhas do Sr., que teve a lembrança de assignar-se—*Bomba*—. Assim se nos dá licença, Vm., sem passarmos por abelhudo, responderemos, que se não é homogenea a redacção do «*Catharinense*» menos a do *Progressista*, que é um perfeito simile da estatua descripta no souho de Nabucodonosor. O partido por este representado, composto de elementos, que mutuamente se repellem, apenas pôde offerecer uma duração muito ephemera,

Não sei se está satisfeito, Sr. *Bomba*; em

todo o caso achará sempre prompto a responder-lhe o seu parente sympathico

Foguete

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Lê-se no Correio Mercantil de 23 de outubro.

(Continuação do n. 5.)

SANTA CATHARINA.

MATHIAS AO MINIÉ.

Continuas a mostrar parvoíce, quando dizes que a tua assignatura são as *** com que, depois de muito snar, rematas os teus artigos.

Vê o dicionario, e corrige-te, agradecendo-me o trabalho que tomo para que, se por fatalidade vieres deputado, sejas um *Lopalisse* — menos notavel que o da 1.ª eleição, onde parece que tambem copias seffri-elm n e.

A historia do estabelecimento de colonos no Itajahy da agora logar a outra variante do espirito ferfil em intriga do nosso *vigesimo*, alcuha que tem na Laguna o digno *Minié*.

Ja o major Alvim não abandonou colonos que devia conduzir aquella localidade; pelo contrario foi elle proprio que, por intermedio de alguem, que, no certo *quidá* (e-tylo de *Minié*) não se sabe quem é, insinou i leas sediciosas no *espirito de una massa* (palavras de *Minié*), cuja indole nem ao menos se conhecia ainda.

A insinuação teve por fim aquillo mesmo que *Minié*, no outro sarapitel, no artigo anterior, disse que o major Alvim não quiz fazer; isto é, levar os homens a Itajahy.

Desmintindo-se por tal guiza, denunciando-se — caluniador com uma iagenalidade de Bernardo, *Minié* chama o procedimento do seu rival — *plano cabalístico!* Ora pilulas, Sr. *polymetico!*

Eis o titulo com que distiguem a *Minié* em S. Francisco.

Vale a pena explicar a significação dessa palavra.

Minié, em um desses rasgos de pedantismo que lhe são tão communs, disse a um dos *luzeiros* do seu partido — que era o *pyrotechnico da côrte!*

O pobre homem decorou mal a palavra, e, referindo-se muitas vezes, em arrebatos de admiração ao *Minié*, a oitava maravilha do mundo, diz:

« Sim quero ver quem merece mais ser deputado do que o meu Chiquinho, que é o *polymetico da côrte!* »

Quanto ao officialato da Rosa concedido ao major Alvim pelo PODER COMPETENTE, *Minié* diz cousas que os electores monarchistas de Santa Catharina (e entendo que todos o são), devem

bem estudar para não empregar votos em um anásthio de idéas anarchicas. Lêo o *Jornal do Commercio* de 22 do corrente.

Ahi de lara, alto e bom som, o candidato a deputação que certo personagem da côrte, cujo nome revela pelas circunstancias q' indica, isto é, que o Sr. *conselheiro Pedreira* mandou a commanda da Rosa ao major Alvim, em consequencia de certa negociação, pela qual o major garantia ao conselheiro um logar na lista triplice, logo que morresse o senador Mafra! Ora, não é muito miseravelzinho o tal chichi-beo de balandra?

Quanto insulto, e a que homens!

Primeiramente, no Brasil não é o PODER COMPETENTE quem da condecorações; é qualquer personagem, que as mercadeja por satisfazer a ambição.

Depois, o conselheiro *Pedreira* clara, ostensiva e impunemente pratica taes vilezas, e continua a gazar do credito de homem de bem!

E' *Minié*, oestão com i pequeno quem tal denuncia ao mundo!

As uvas estão verdes, *Minié*.

Tu fallas de inveja.

Quem te der uma chapa, ainda que fosse de cobre, atrás da qual batesse vaidoso o teu coração de chicharro?

Contas e a historia da condecoração do major Alvim (major por merecimento), que serve ha tantos annos na sua provincia, percorrendo-a constantemente por entre perigos que desconheces.

Conta agora a historiasinha do teu habitosinho ganho no campinho.

Quaes são os teus serviços?

Os plagios? Os foguetos *alemães*? As lições repetidas?...

O conselheiro *Pedreira*, onsas tu afirmar, especula com o fallecimento (que praza a Deus bem tarde venha) do senador Mafra, para substitui-lo.

(*Continúa.*)

ANNUNCIOS.

Para a Laguna.

Vai saber com brevidade o muito veleiro e novo hiate « Boliviano » para o resto da carga, trata-se com

João Custodio Dias Formiga.

Typographia Catharinaense

Do editor Germano Antonio Maria Avelim.

Anno de 1860.